

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE - CÂMPUS PELOTAS

CONSELHO DO CÂMPUS
Ata nº 04/2018

1 Aos quatro dias do mês de setembro de dois mil e dezoito, às nove horas, no
2 miniauditório II deste Câmpus, reuniram-se os conselheiros do Conselho do
3 câmpus Pelotas (Concamp), para a quarta reunião ordinária, sob a presidência
4 do Diretor-Geral e Presidente, Carlos Jesus Anghinoni Corrêa, para tratar do
5 Orçamento do Câmpus e da Política de Utilização de Recursos de Tecnologia
6 da Informação. Presentes os conselheiros Rubinei de Servi Ferraz (Assessor
7 do Diretor-Geral interino), Rafael Krolow Santos Silva (Diretor de Ensino -
8 Diren), Fabiane Konrad Rediess (Diretora de Administração e Planejamento -
9 Dirap), Alisson Luís Bach Ferreira (Diretor de Pesquisa e Extensão - Dirpex),
10 Marina Mendonça Loder (Chefe do Departamento de Ensino Técnico de Nível
11 Médio - Detnm), Paulo Martins Soares (Chefe do Departamento de Estrutura
12 Funcional do Ensino - Deefe), Danielle Lisboa da Silva (Chefe do
13 Departamento de Administração - Dead), Cléber Luiz da Silva Teles (Chefe do
14 Departamento de Tecnologia da Informação - Deti), João Marcelo Tavares
15 Escobar (Chefe do Departamento de Manutenção da Estrutura - Deme),
16 Vanessa Buttow Signorini (Representante da Coordenadoria de Apoio a
17 Projetos e Obras - Coaproj), Daniela da Rosa Curcio (Representante dos
18 Coordenadores do Ensino Técnico de Nível Médio), Marcel Souza Mattos
19 (Representante dos Coordenadores do Ensino e Graduação e Pós-graduação),
20 Odair Antônio Noskoski (Representante dos Coordenadores das Áreas de
21 Formação Geral), Clênio Renê Kurz Bohmer (Representante dos Docentes do
22 Ensino Técnico de Nível Médio), Silvia Elena Koth Sedrez (Representante dos
23 servidores técnico-administrativos), Caroline dos Santos Duarte (Representante
24 dos discentes do Ensino Superior). O presidente abriu a sessão saudando os
25 conselheiros e agradecendo a presença de todos. Relatou a importância do
26 encaminhamento das decisões tomadas pelo Concamp, citando o documento
27 que foi elaborado na última reunião, enviado ao Consup e que serviu de base
28 para sensibilizar os conselheiros, obtendo a aprovação do Departamento de
29 Aprovação, Permanência e Êxito (Deaape). Em seguida apresentou a pauta e
30 perguntou se alguém gostaria de acrescentar mais algum item. Falou da
31 necessidade de melhorar o canal de comunicação dos conselheiros do
32 Concamp com a comunidade, porque só a utilização do e-mail não está
33 atingindo o nível de diálogo desejado, talvez por falta de hábito da comunidade
34 com o uso da ferramenta. Argumentou que os conselheiros talvez precisem
35 circular pelos setores, conscientizando seus pares da importância da
36 participação mais efetiva de todos, nas discussões institucionais. Informou que
37 os itens de pauta a serem tratados são de grande relevância para a Instituição.

38 Que o item sobre o orçamento do Câmpus será apresentado pela conselheira
39 Fabiane; e o que trata da política de utilização de recursos de Tecnologia da
40 Informação pelo conselheiro Cléber. A seguir apresentou o professor Rafael
41 Krolow Santos Silva, que assumirá a Diretoria de Ensino (Diren) e informou que
42 o professor Rubinei de Servi Ferraz passará a ocupar a função de Assessor do
43 Diretor-geral, e que sairá documentação regulamentando o reposicionamento.
44 Agradeceu e passou a palavra à conselheira Fabiane. A conselheira Fabiane
45 cumprimentou a todos. Iniciou dizendo que uma das atribuições do Concamp,
46 de acordo com o Regimento Interno, é de analisar e dar parecer sobre a
47 proposta orçamentária do IFSul. Que pretende explicar o que é o orçamento,
48 porque analisar e dar parecer será difícil para quem não tem conhecimento do
49 que se trata. Esclareceu que o orçamento do câmpus Pelotas vem da matriz
50 orçamentária da rede federal tecnológica, que é composta pelos IFs, CEFETs e
51 pelo Colégio Pedro II. Que a referida matriz é uma planilha que considera todos
52 os ciclos de alunos, equivalente às turmas que têm na instituição. Existe
53 também a participação por peso de curso, isso significa que os cursos com
54 maior demanda e mais laboratórios, terá peso maior. Que outro critério usado
55 também é o tempo do aluno no curso. Então, o que pesa muito de forma
56 negativa é a retenção e a evasão. Exemplificou que enquanto o aluno está em
57 um ciclo normal, com previsão de quatro anos está valendo 100%. A partir do
58 momento que por retenção, greve ou por qualquer outro motivo o aluno passou
59 desse tempo, que seria o normal para concluir, passará a valer um quarto do
60 que seria o normal. E se esse prazo passar de três anos não vale mais nada
61 para o orçamento. Que antigamente continuava valendo um quarto até
62 concluir, mas atualmente não. Disse que não confirmou com a Reitoria, mas
63 acredita que continuam as mesmas regras. Informou que são usados os dados
64 do ano anterior para formar a matriz do próximo ano. A conselheira enfatizou
65 que é possível se perceber o quanto as questões de retenção e evasão
66 interferem no orçamento da instituição. Que em anos que houve períodos de
67 greve atrasando o calendário acadêmico ou suprimindo um ingresso, refletiu no
68 orçamento institucional. Além destas questões, também são considerados
69 carga horária e número de dias letivos dos cursos, para fazer-se como se fosse
70 uma equalização das informações de diversas listas e chagar ao que é
71 chamado de matrículas totais. Então, cada campus, em todos IFs, vai ter um
72 valor de matrícula total e esse valor vai ser usado para distribuir o orçamento. A
73 matriz é construída pelo Fórum de Pró-Reitores de Administração e
74 Planejamento (Forplan) com a participação do Conif. A partir da matriz o Conif
75 negocia com a (Setec/MEC), para definir o valor do orçamento para a Rede
76 Federal e a partir daí projetar quais as necessidades de orçamento de todos os
77 IFs, CEFETs e D. Pedro II. A conselheira informou que de acordo com a
78 experiência que tem na parte de orçamento, dificilmente a necessidade
79 apresentada será aceita sem cortes. Então, as negociações atuais têm sido
80 bastante tensas, para que se consiga manter o orçamento dos IFs no mínimo
81 aceitável. Que após definido o valor do orçamento destinado à Rede Federal,

82 ele é colocado na matriz para fazer a distribuição de acordo com todos os
83 critérios das matrículas totais, que se chegou para cada um. A conselheira
84 Daniela Curcio pediu a palavra para fazer uma observação e foi concedido.
85 Daniela disse que teve conhecimento que foi mudada a carga horária mínima
86 dos cursos do Catálogo do MEC. Não sabe o quanto isso impacta em relação
87 ao orçamento, mas fará os *campi* mudar seus projetos de cursos, porque vários
88 têm carga horária maior que a mínima e que com carga horária menor terá
89 perda de qualidade. Soube que não foi uma posição favorável de todos os
90 Reitores, mas foi o que ficou decidido no seminário integrado do Conif. Então,
91 como a mudança chegou sem ser muito divulgada, a conselheira entende que
92 deve ser aberta a discussão e levada à nova aprovação do Conif, para ver se
93 há possibilidade de reavaliação. A conselheira Fabiane questionou se foi uma
94 decisão do Conif. A conselheira Daniela respondeu que sim, que o Conif é
95 quem fecha a matriz, e que essa é a posição do Conif, mas que é preciso saber
96 qual será o impacto para o câmpus Pelotas. A conselheira Fabiane disse que
97 poderão fazer uma análise, que a planilha já esclarecerá bastante. Continuou
98 com a palavra informando que já acompanhou discussões neste sentido, que
99 antigamente havia instituições que registravam carga horária muito alta e que
100 na prática talvez fosse menor, dando a entender que alguém tirava proveito
101 disso, que possivelmente tenham deixado o mínimo como referência para ser
102 uma forma mais justa. Acredita que por causa disso tenha havido algum tipo de
103 corte. Que é importante conversar com a Reitoria, porque lá existe uma
104 Comissão específica para tratar do orçamento. Informou que o Forplan faz uma
105 reunião por ano para tratar da matriz, uma para tratar do encerramento do
106 exercício e mais duas para tratar de outros assuntos. A conselheira Fabiane
107 passou a explicar as planilhas. Começou apresentando a Evolução
108 Orçamentária do IFSul. Explicou que todos os cálculos e valores que aparecem
109 na planilha são proporcionais para cada instituto, cada *campi* e será distribuído
110 de acordo com o que for decidido pela Setec. Informou que na primeira
111 quinzena de agosto se fecha a matriz e o valor com a Setec, e cada *campi*
112 receberá o valor que foi definido na distribuição. No início do ano há
113 possibilidade de se fazer algum ajuste, solicitando alteração da matriz. Cada
114 *campi* precisa definir no que será usado o valor em milhões de reais que
115 receber. Citou como exemplo o título despesa que será usado com serviço,
116 material, diárias, passagens, bolsas, equipamentos e tudo que deve ser
117 pensado no momento da alteração. Continuou a apresentar a planilha da
118 Evolução do Orçamento do IFSul. Ao apresentar a referida planilha, a
119 conselheira chamou a atenção para a linha dos totais de custeio e investimento
120 observando que o valor está diminuindo a cada ano que passa. Disse que se
121 analisarem o orçamento total, que está destinado para o IFSul e observarem a
122 linha do investimento, verão que nela está situada a redução. Que poderia se
123 questionar porque não reduzir despesa ao invés de investimento. E a resposta
124 seria, porque para manter a instituição funcionando não é possível reduzir as
125 despesas com material, contratos, limpeza, vigilância e energia elétrica. E

126 tratando-se de serviços, a instituição tem dois tipos de contratos. Com mão de
127 obra, como é o caso de limpeza, que aumenta anualmente conforme o dissídio
128 dos trabalhadores. Houve anos que aumentaram em torno de 15% e para o
129 ano 2018 ficou em torno de 5%. Observou que, às vezes, se reduz um contrato
130 com corte de pessoal, mas que no ano seguinte não se percebe a diferença por
131 causa da repactuação do contrato que aumenta o valor. Além disso, os outros
132 contratos como energia elétrica, serviço de impressão, têm o reajuste definido
133 por índice como o GTN. Que a tendência dos custos é de sempre ir
134 aumentando, embora se continue com o mesmo serviço. Então, não se
135 consegue comprar equipamentos nem fazer obras. O conselheiro Júlio
136 questionou se o valor do investimento é definido pelo governo. A conselheira
137 Fabiane respondeu que dentro da matriz pode-se definir quanto vai se gastar
138 de investimento. Mas acontece que o governo oferece um valor a mais para
139 investimento analisando a matriz. Disse que dentro do valor que foi informado
140 em agosto poderiam ter definido cortar todo o serviço de limpeza para fazer
141 uma obra, mas que teria impacto, e que seria inviável ficar sem o serviço de
142 limpeza. Apresentou o gráfico para mostrar a evolução do custeio
143 demonstrando que mais ou menos se manteve e o investimento foi diminuindo.
144 Disse que no gráfico da evolução do câmpus Pelotas pode-se observar o
145 custeio, o investimento e o total. Então, olhando-se a coluna do total, observa-
146 se que o orçamento do câmpus Pelotas era de 15 milhões de reais em 2013;
147 em 2016 chegou a 16 milhões e 700 mil reais e a projeção para 2019 é de 11
148 milhões e 500 mil reais. Como os contratos de 2015 foram aumentando em
149 média 10% ao ano, para 2018 foi possível colocar só 400 mil reais para
150 investimento e desse valor o governo cortou 20%. Informou que nos últimos
151 anos o que o governo mais corta é investimento, que antes era custeio. Então,
152 para manter a Instituição funcionando a saída é reduzir o investimento.
153 Observou que o custeio não tem uma variação tão grande de um ano para
154 outro, mas em 2018 está chegando a uma situação crítica. Apresentou a
155 planilha que foi construída para ser enviada à Reitoria, para o levantamento de
156 demanda do Câmpus para fechar o ano de 2018. Explicou que os valores
157 estimados dos contratos aparecem na primeira coluna da empresa contratada,
158 com o número do contrato, o objeto do contrato, o valor nominal mensal e o
159 que já está empenhado. Do valor recebido quanto já foi utilizado desse contrato
160 e quanto ainda precisa para fechar o ano. Os contratos são os seguintes:
161 empresa de correios; manutenção de veículos, que em relação aos automóveis
162 se divide em serviço e material; telefonia móvel; cartão CEM NET (utilizado em
163 viagens); posto de gasolina na cidade e o cartão Sempnet (utilizado em
164 viagens); manutenção dos veículos pesados; internet do Câmpus, IPI, serviço
165 de vigilantes, locação do gerador do Datacenter, serviço de impressão;
166 extintores (recarga e troca de peças); serviço de manutenção predial
167 (pedreiros, pintores); serralheiro; Interpreter (serviço de manutenção da
168 central telefônica); tele-alarme e as câmeras; biblioteca virtual; telefonia fixa;
169 telefonia móvel (moodem 3G), Apliquim Brasil Recycle (recolhimento adequado

170 de lâmpadas) e serviço de limpeza. Informou que o valor dos referidos
171 contratos ainda não tem a repactuação de 2018, que o valor deverá ser pago
172 em janeiro/2019 juntamente com a diferença retroativa a janeiro de 2018. O
173 conselheiro Júlio questionou se a mesma empresa não poderia recolher
174 também as pilhas usadas. A conselheira Fabiane informou que o Núcleo de
175 Gestão Ambiental Integrada (Nugai) está tratando deste e de outros resíduos
176 acumulados. O conselheiro Marcel perguntou se a empresa fornecedora das
177 lâmpadas não é obrigada a receber o descarte do referido produto. A
178 conselheira Fabiane respondeu que a logística reversa ainda não está
179 funcionando bem. Explicou que além de recolher é necessário que a empresa
180 que presta o serviço dê destino correto aos resíduos e forneça a documentação
181 necessária, que a instituição necessita para garantir que está dando o destino
182 correto. Informou que está averiguando a possibilidade de fazer leilão com o
183 lixo eletrônico, que embora a arrecadação seja pequena será uma despesa a
184 menos. O presidente complementou argumentando o quanto somos
185 responsáveis pelos resíduos que descartamos e citou como exemplo uma
186 empresa que pagou em torno de 2 milhões de reais de multa, por descarte de
187 forma inadequada pela empresa contratada para fazer o serviço. Informou que
188 o IFSul está em tratativas de parceria com a Universidade Federal do Rio
189 Grande do Sul (UFRGS), para que a mesma receba os resíduos químicos e de
190 óleo de cozinha do câmpus Pelotas. Fabiane informou que o lixo reciclável
191 comum como papel é recolhido por uma cooperativa localizada na cidade,
192 habilitada por chamada pública e sem custo para a instituição. A conselheira
193 Caroline citou uma empresa que trabalhava com resíduos químicos tentando
194 recuperar os reagentes. A conselheira entende que se houver incentivo aos
195 cursos para tentar recuperar os reagentes de algum tipo de resíduo, diminuiria
196 a quantidade destinada ao descarte e os gastos com a compra de reagentes. A
197 conselheira Fabiane disse que desconhecia a possibilidade de recuperação de
198 reagentes e questionou como é feito. A conselheira Caroline respondeu que
199 dependendo da solução ou do resíduo, se consegue recuperar alguns
200 reagentes, mas que sempre terá resíduo para descarte. Argumentou que
201 alguns resíduos poderiam ser descartados no esgoto comum, como o de
202 bicarbonato de sódio, que não é o ideal, mas não chega a ser um absurdo. Que
203 o princípio do mundo atual é lidar com a implantação do reaproveitamento de
204 materiais, especialmente resíduos eletrônicos, devido à existência de metais
205 preciosos. Entende que se houver a divulgação dessa informação no IFSul,
206 talvez possa haver pessoas interessadas a desenvolver o trabalho como
207 pesquisa. A conselheira Fabiane deu continuidade enumerando e explicando a
208 finalidade dos seguintes contratos: motoristas; mecânicos de manutenção;
209 almoxarife; serviços gerais; telefonistas; suporte de informática; mecânicos de
210 refrigeração; rastreamento de veículos; publicações em jornais; publicações
211 oficiais; imprensa nacional; água e esgoto; energia elétrica; encanador;
212 recolhimento de lixo hospitalar; manutenção dos elevadores, seguro de
213 passageiro de veículos; seguro predial e outras despesas como diárias,

214 passagens, material de consumo, monitoria, capacitação, bolsas e as despesas
215 sistêmicas (estagiários, Q-acadêmico, pergamum). Informou que este ano as
216 despesas sistêmicas e o processo seletivo serão custeados pela Reitoria, que
217 conforme demonstrado na planilha, a Instituição precisa receber ainda de
218 orçamento do governo 2 milhões e 800 mil reais para cumprir os contratos até
219 o final do ano. Disse que o contrato de serviço de impressão do Câmpus
220 atende também o campus CAVGA, então, tem-se a expectativa de receber o
221 valor correspondente aos gastos da referida instituição. Informou que conta
222 também com o apoio prometido pela Reitoria e uma estimativa de 50 mil reais
223 de arrecadação (caixa econômica federal e cantina). Então, desta forma o
224 câmpus Pelotas ficaria negativo em torno de 500 mil reais. Disse que já houve
225 reunião com o Reitor e Pró-Reitora de Administração, para colocar essa
226 necessidade e informar que a instituição não quer pedalar o valor. O presidente
227 informou que há discussão a nível nacional a respeito de os processos
228 seletivos serem todos por sorteio, por questões de economia e das cotas.
229 Disse também que no último Codir os Diretores discutiram o pagamento da
230 capacitação dos servidores, porque desconheciam que era de responsabilidade
231 dos *campi*. O conselheiro Odair defendeu a importância de discutir o processo
232 seletivo quanto ao custo e ao benefício, porque se o candidato que ingressar
233 não tiver o perfil necessário para um determinado curso técnico, não se sentirá
234 motivado para obter o aproveitamento necessário dos conteúdos e avançar. O
235 conselheiro Ricardo defendeu a mesma opinião do conselheiro Odair,
236 argumentando que por meio de sorteio corre-se o risco de um candidato
237 esforçado, estudioso não ingressar e outro que nem frequente as aulas
238 ingressar. A conselheira Fabiane retomou a palavra e informou que a Reitoria
239 retinha o valor de 10% para pagar as despesas sistêmicas e quando sobrava
240 devolvia para os *campi*. O câmpus que ultrapassava a Reitoria cobria e o que
241 sobrava devolvia, tinha a compensação de valores. Agora a Reitoria não vai
242 mais ficar com os 10%, porque está descontando do repasse para pagar o
243 sistêmico. A conselheira Daniela Curcio perguntou se a Reitoria reteve os 10%
244 do câmpus Pelotas, referente aos gastos com a capacitação dos servidores,
245 este ano. A conselheira Fabiane respondeu que ainda está em discussão, se a
246 Reitoria vai pagar ou não. Que até agora a Reitoria só descontou dos repasses
247 os valores referentes a estagiários e Q-acadêmico. O presidente informou que
248 há expectativa de cada câmpus receber 100 mil reais para pagar a
249 capacitação. A conselheira Fabiane complementou que isso será para o
250 próximo ano. Que esse valor é uma parte do orçamento da Reitoria, que
251 recebe um valor fixo de piso mais 100 mil reais por campus. Como têm
252 quatorze, recebe mais 1 milhão e 400 mil reais e que os diretores estão
253 reivindicando o referido valor, para o pagamento com despesas de capacitação
254 dos servidores. Informou que nos últimos dias de dezembro o governo faz uma
255 limpa do que sobrou e redistribui, mas aí só é possível comprar material com o
256 custeio. Então, a saída é conseguir recurso com a reitoria e contar com o que
257 vem no final do ano, porque outra opção seria cortar material de consumo, mas

258 entende que isso é inviável. Passou a apresentar a Proposta Orçamentária
259 para 2019. Explicou que a projeção era de 13 milhões e 300 mil reais e que o
260 orçamento ficou em 11 milhões e 300 mil reais, que há uma diferença grande
261 para pensar como resolver. Salientou que iniciar o ano 2019 pensando em
262 dever quase 2 milhões de reais é complicado. Então, é preciso pensar em
263 redução, em cortes, para deixar as contas próximas do limite. Pensa-se em
264 reduzir os estagiários em 10% sem demissão, quando terminar um contrato
265 não fazer um novo processo (apresentou a coluna das reduções). Se não
266 houver recursos quando estragar um veículo terá que ficar parado. Disse que o
267 contrato de vigilantes já está no mínimo possível. Que existe uma comissão
268 trabalhando questões relacionadas com o gasto em energia elétrica e a
269 proposta do grupo é reduzir o tamanho do gerador, que de acordo com os
270 estudos poderá ser substituído o de 150 KVA por um de 80 KVA. Que se
271 considera também a possibilidade de comprar um gerador, mas para isso
272 precisaria um contrato de manutenção, dessa forma, é necessário avaliar se é
273 melhor comprar ou continuar alugando, visto que, o gerador alugado inclui a
274 manutenção. O conselheiro Júlio questionou se toda a franquias de óleo do
275 gerador é usada. A conselheira Fabiane respondeu que não é usado toda, mas
276 que o contrato é fechado. O conselheiro Júlio argumentou que poderia ser
277 reduzida a conta de energia elétrica se usasse toda a franquias do gerador. A
278 conselheira Fabiane disse que não é tão simples por causa das instalações
279 elétricas, mas que a Comissão responsável está trabalhando e analisando
280 todas as possibilidades. O conselheiro Ricardo solicitou informação a respeito
281 do contrato das impressões. A conselheira Fabiane explicou que o referido
282 contrato tem custo por impressão, mas que existe uma franquias em cada
283 impressora e que estão com processo em andamento para reformulá-lo. Que
284 no ano passado foi possível reduzir 100 mil reais, mesmo assim o Chefe do
285 Departamento de Tecnologia da Informação está trabalhando em um novo
286 termo de referência. Disse que é possível reduzir o contrato de 62 mil reais
287 para 42 mil reais passando a imprimir só em branco e preto e quando houver
288 demanda colorida ser atendida pelo setor de Artes Gráficas. O conselheiro
289 Alisson questionou se as impressoras não poderiam ser substituídas por outras
290 mais simples. O conselheiro Cléber respondeu que não é possível usar
291 impressoras mais simples, porque a demanda é muito alta, que além de não
292 dar conta do volume de trabalho o custo da manutenção seria muito alto. Disse
293 que atualmente o campus Pelotas tem sessenta impressoras multifuncionais
294 coloridas. Que no termo de referência que estão elaborando, as impressoras
295 multifuncionais coloridas (custo 20 mil reais) serão substituídas por outras
296 branco e preto (custo 5 a 9 mil reais) de boa qualidade, mas que o custo é bem
297 menor. A conselheira Fabiane complementou dizendo que a impressora
298 multifuncional será mantida por causa da necessidade de *scanner*. Informou
299 também que terá o controle por usuário. Cada servidor quando for imprimir terá
300 que colocar a senha e ficará registrado o que imprimiu. Então, se a gestão
301 quiser implantar uma política de controle de cópias por pessoa poderá fazer,

302 porque ficará cópia de tudo o que for escaneado, fotocopiado ou impresso. O
303 conselheiro Marcel comentou que existe proposta para que todos os processos
304 tramitem de forma eletrônica, que se concretizar será grande a economia de
305 papel e impressão. Disse ainda que, talvez por falta de informação, as pessoas
306 fazem impressão colorida porque desconhecem que pelo fato de ter apenas o
307 símbolo do IFSul colorido encarece a impressão. Sugeriu uma política de
308 informações de como esses processos funcionam, pois tudo que for
309 economizado nos contratos poderá ser aplicado em investimento. O
310 conselheiro Rubinei entende que há condições de reduzir os gastos com
311 impressão se o material para os alunos for impresso na gráfica, porque é um
312 volume grande de cópias, que há alguns anos era assim e funcionava bem. A
313 conselheira Fabiane disse que na gráfica tem impressora com o custo menor,
314 mas com a qualidade inferior e o que vai reduzir o valor do custo do contrato é
315 a cópia e impressão em branco e preto. O conselheiro Odair questionou porque
316 não imprimir na gráfica, em impressora própria, que aí não teria custo. O
317 conselheiro Cleber esclareceu que quando se tem reprografia tem que ter uma
318 política de uso instituído. Que ele deverá começar a trabalhar nesta política
319 também para fazer o uso correto, sem desperdício, com cuidado financeiro e
320 ambiental. A conselheira Caroline entende que falta comunicação para manter
321 as pessoas mais informadas e que todos deveriam ter acesso à matriz
322 orçamentária. O conselheiro Cléber disse que vai explicar as políticas de
323 utilização da Tecnologia da Informação, para depois aplicar a responsabilidade
324 pelo uso de cada usuário. Que informações sobre essas políticas como os
325 direitos e deveres dos usuários estão faltando, mas irá torná-las públicas. O
326 conselheiro Rubinei considerou muito alto o valor gasto com limpeza, por ser
327 um quarto do orçamento do Câmpus. O presidente esclareceu que o volume de
328 trabalho de limpeza é grande, que só banheiros são oitenta. A conselheira
329 Fabiane informou que são 38 pessoas para o serviço de limpeza mais o
330 material. A conselheira Daniela Curcio se referindo à comunicação no Câmpus,
331 disse que as informações chegam por e-mail, são compartilhadas em reuniões,
332 mas que após quinze dias as pessoas esquecem. Então o trabalho de base
333 deveria ser capacitar para que as pessoas entendam o que é servidor público,
334 quais são suas obrigações e quais os compromissos sobre todas as questões,
335 para entenderem o funcionamento da instituição. A conselheira Fabiane
336 continuou explicando a planilha salientando que onde a fonte está em vermelho
337 é uma projeção da possibilidade de alguns cortes significativos de pessoal,
338 além de outros. Disse que em alguns contratos não há possibilidade de
339 redução, que são simulações, mas que terá impacto na vida de pessoas que
340 estão trabalhando há anos, no Câmpus. Que infelizmente terão que reduzir
341 algumas coisas para não ficar com débito. O presidente relatou que o câmpus
342 Pelotas está com setenta e cinco anos, como as estruturas estão desgastadas
343 isso demanda custo alto em manutenção. Que estão na espera de reforma
344 para o auditório Enilda Feistauer e as quadras esportivas. Além disso, o
345 Câmpus precisa implantar o Programa de Prevenção Contra Incêndio (Ppci). A

346 conselheira Fabiane informou que no contrato com as impressoras
347 conseguiram economizar 100 mil reais e no contrato de limpeza, com o
348 levantamento dos materiais 250 mil reais. Com a redução de 350 mil reais a
349 dívida diminuiu sem corte de serviço. Explicou que os contratos têm ajustes
350 anuais de índice por IGP-M e a Dead sempre negocia com as empresas,
351 apesar de elas terem o direito ao reajuste de acordo com o estabelecido. Citou
352 como exemplo o contrato de veículos que passou cinco anos sem o ajuste de
353 IGP-M. Disse que com o contrato de serviços ainda não conseguiram obter
354 diferença e que o Chefe do Departamento de TI está negociando para fazer um
355 novo contrato de internet, onde se consiga aumentar a banda e reduzir o valor.
356 Com o novo contrato de internet o valor vai reduzir de 13 mil reais para 7 mil e
357 500 reais. Também estão buscando reduzir o custo da Ata de Registro de
358 Preços da telefonia móvel e dos *Softwares*. O conselheiro Cleber
359 complementou dizendo que muitas empresas estão abandonando a parte
360 educacional; *softwares* que atendiam os cursos de Edificações e Design
361 permitiam baixar do *site* uma versão livre educacional, agora mudou e só se
362 consegue baixar em um *notebook*, mas para usar em laboratórios terá que
363 comprar a licença. Os *sites* educacionais não são mais livres, não se paga o
364 mesmo preço que uma empresa particular, mas algum custo terá. O
365 conselheiro Marcel questionou se o Câmpus não poderá aderir à tecnologia de
366 informação da Associação Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). A
367 conselheira Fabiane respondeu que talvez sim, mas poderá demorar alguns
368 anos. O conselheiro Cleber entende que a compra de *softwares* deveria ser
369 sistêmica, uma demanda atendida pela Proen, porque a TI não sabe qual a
370 necessidade dos cursos. A conselheira Fabiane retomou relatando que o
371 consumo de energia elétrica oscila, mas o valor do contrato é fixo, nos meses
372 que gasta menos o valor pago permanece o mesmo e nos meses que gasta
373 mais paga-se multa por ter ultrapassado o valor. Diante do exposto, tem-se
374 uma comissão trabalhando, para em dois momentos do ano se ter dois tipos de
375 demanda, com o objetivo de reduzir as multas nos meses que ultrapassar o
376 consumo. Informou também que há uma equipe analisando os alagamentos e a
377 possibilidade de aproveitar a água da chuva, para tentar diminuir a despesa
378 com água e esgoto que está em 700 mil reais. Em relação a investimento, a
379 conselheira citou o projeto do Plano de Prevenção Contra Incêndio (Ppci), que
380 custará em torno de 4 milhões de reais e se não fizer correm o risco de
381 incêndio e a Instituição poderá ser fechada por não ter o alvará de
382 funcionamento. Disse que tentou buscar recursos com o MEC para comprar os
383 extintores. Que o diretor-geral do Câmpus conversou com o Diretor da Rede
384 para conseguir recursos e no primeiro momento a resposta foi não. Que a
385 demanda está registra no MEC, então a responsabilidade também é do
386 governo. A conselheira Fabiane disse que outra preocupação com a segurança
387 é a Linha de Vida, uma linha de aço que passa nos telhados onde o
388 profissional que faz manutenção será ancorado usando cinto de segurança,
389 para evitar queda. Quanto aos investimentos informou que há uma demanda

390 de equipamentos para os cursos em torno de 1 milhão e 100 mil reais. Que há
391 também uma grande demanda para compra de quites para recuperar
392 computadores. Informou que o Deme está construindo bancadas que custam 4
393 mil reais pelo valor de 1 mil reais, economizando 3 mil reais por unidade. O
394 presidente salientou que é necessário conscientizar os colegas, que diante da
395 atual situação todos os espaços e equipamentos precisam ser compartilhados.
396 A conselheira Fabiane complementou a fala do presidente afirmando que a
397 construção de um bloco para salas de aula no momento é inviável, que terão
398 que trabalhar com o que tem e melhorar dentro do possível. Informou que a
399 respeito de investimento houve uma chamada específica do MEC para concluir
400 obras e que a demanda do câmpus Pelotas foram capelas do curso de
401 Química. A conselheira Caroline disse que os exaustores não dão conta de
402 sugar todo o vapor que é gerado nos laboratórios, antes que seja inspirado
403 pelos alunos, por isso é necessária existência de capelas para evitar o contato
404 com o vapor. A conselheira Fabiane disse que além de tornar os contratos mais
405 eficientes irão buscar parcerias e que outra possibilidade são as emendas
406 parlamentares, que depende do interesse do parlamentar de fazer uma
407 determinada obra ou não. O presidente informou que estão tentando uma
408 emenda parlamentar para fazer a reforma do auditório. A conselheira Fabiane
409 encerrou sua fala afirmando que esse foi o meio que encontrou para publicar
410 as informações, além da responsabilidade que está no Regimento do Concamp
411 de dar parecer nas questões orçamentárias. O conselheiro Cleber disse que
412 apresentará uma política de tráfego digital no âmbito do câmpus Pelotas. Que
413 há reclamações da internet, por isso apresentou o panorama da situação atual,
414 em gráfico, mostrando que em horários de pico o sinal ocupa toda a banda de
415 cinquenta mega. Explicou que na instituição tem dois *links* de internet. Um da
416 RMP de cem mega, que é o principal, atende o serviço administrativo e o Q-
417 acadêmico; e outro Vetorial Net que é de contingência, joga toda a rede
418 acadêmica no de cinquenta mega para o outro não cair. Quando a rede de cem
419 mega não suportar e cair, a de cinquenta mega assume, porque o objetivo é
420 dar prioridade aos serviços essenciais do Câmpus. O conselheiro entende que
421 o regramento deveria ser uma política sistêmica de responsabilidade do Comitê
422 Gestor de TI, mas como as reuniões ocorrem a cada dois ou três anos,
423 deliberou por elaborar a documentação para o âmbito do câmpus Pelotas, o
424 que não impede de futuramente a documentação ser usada no âmbito
425 sistêmico. Informou que a documentação de TI que existe na Reitoria é de
426 2012, não tem regramento específico e não está assinado pelos dirigentes da
427 época, então oficialmente não existe. Disse que há reclamações que a rede
428 acadêmica é ruim, mas na verdade o que falta são regras. Que a rede é boa,
429 mas está totalmente desprotegida, qualquer pode acessar e isso causa uma
430 degradação do sinal. Além disso, não estão seguindo as normas técnicas e a
431 legislação que precisa ser seguida, então, se houver uma auditoria do TCU em
432 TI, no câmpus Pelotas, será um problema. Relatou que a Diretora de TI, na
433 Reitoria, foi alertada sobre o problema, mas respondeu que existe uma

434 resolução sistêmica. Como no ano passado houve a tentativa de solucionar o
435 problema de forma sistêmica e não funcionou, causando enorme confusão no
436 câmpus Pelotas, agora o objetivo é buscar uma solução para o Câmpus. O
437 conselheiro Cleber se propôs a criar uma política de utilização e segurança da
438 TI, no âmbito do câmpus Pelotas, para a segurança da gestão. Disse que em
439 2020 terá que usar a parte sistêmica, mas a preocupação no momento é regradar
440 o uso da internet e de todos os recursos de TI. Que precisa tornar o documento
441 público por conter normatizações, que uma cópia foi enviada à Reitoria para
442 análise e provavelmente será encaminhada ao Consup para aprovação. O
443 documento apresenta uma série de definições e atribuições sobre recursos de
444 TI como: quem são os usuários, onde estão disponibilizados os recursos, o que
445 é segurança de informação e responsabilidade. Esclareceu que para oferecer
446 um laboratório de informática é preciso amparo legal, como não se tem
447 regramento de nada é urgente criar o documento que assegure o uso correto
448 da TI. A seguir apresentou o documento explicando todos os itens. Advertiu
449 para o fato de um usuário ao emprestar senha estará pondo em risco sua
450 segurança digital. Alertou sobre a responsabilidade de oferecer uma estrutura
451 de TI ao usuário e da responsabilidade deste em usá-la de maneira correta,
452 ética, eficiente. Informou que a rede acadêmica está praticamente pronta para
453 fornecer senha de acesso à rede para todos os usuários. Que depende do
454 regramento que vai fornecer todas as informações que o usuário necessita
455 saber, como sanções e suspensões de uso por descumprimento das regras.
456 Que o primeiro passo será a autenticação da rede, acesso ao *Wi-Fi* com senha
457 e e-mail institucional para todos os alunos, porque a Microsoft poderá dar
458 acesso grátis a muitas ferramentas de *software* para e-mail com o *.edu*. Ao
459 apresentar as regras gerais, o conselheiro Cleber disse que cada serviço terá
460 um documento específico para explicar como será o acesso ao *Wi-Fi*, à
461 impressora, à página, etc. Apresentou gráfico de utilização da rede acadêmica
462 para mostrar o que acontece com o sinal, nos momentos de pico. Que pode se
463 observar que durante o dia a utilização do sinal é de 100% todo tempo.
464 Informou que está em negociação nova licitação onde pretende obter o dobro
465 desse *link*. A conselheira Caroline perguntou se já existe alguma forma de
466 bloqueio. O conselheiro Cleber respondeu que sim, por meio de algumas
467 palavras. O presidente disse que se a DTI não assumir a proposta de
468 regramento para TI, poderão usar a mesma estratégia utilizada para a
469 aprovação do Departamento de Aprovação, Permanência e Exitos, ou seja,
470 passar pela aprovação do Concamp para ir ao Consup. O conselheiro Cleber
471 esclareceu que deveria passar pelo Conselho de TI, mas como é urgente por
472 causa da vulnerabilidade da rede, não será possível esperar. O presidente
473 disse que essas informações foram trazidas para os conselheiros por serem os
474 multiplicadores junto aos colegas e solicitou que na próxima reunião tragam
475 questões da pauta desta reunião para discutir. Nada mais havendo a tratar, a
476 reunião foi encerrada e eu, Lenita Vargas redigi e digitei a presente ata que
477 após lida e aprovada será assinada pelos presentes.